VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Oh! A música da Praia!
Sol de cobre, lua cheia
Na bochecha de um trombone,
Na barba de uma colcheia!

Era assim que Vitorino Nemésio cantava a Filarmónica União Praiense na sua *Décima da Música da Praia.*

Vitorino que sempre viveu a Filarmónica da sua Praia natal, como se também fosse sua.

Seu pai, Vitorino Gomes da Silva, foi o seu segundo regente a partir de 1911, sucedendo ao Padre José Pereira, grande mentor da fundação da agremiação em 20 de Março de 1904 e seu primeiro maestro.

O próprio Nemésio, com sete anos de idade, tocava tarola sob a batuta de seu pai:

Bombardino de meu Pai,
Sua flauta de oiro e o búzio
Que me fez tonto e poeta,
Triste como um sapo crúzio!
(…)
E eu cá atrás, de tarolinha,
Enquanto o João Camareiro,
(Que já lá está!) racha os pratos
Com seu fervor verdadeiro!

Resultando da fusão das outras duas filarmónicas existentes na Praia da Vitória da época, a Filarmónica Praiense e a Filarmónica Recreio dos Artistas, vulgarmente denominada Filarmónica dos Artistas, a Filarmónica União Praiense, com a sua sede social em parte do Antigo Convento de São Francisco, nasceu para dar nova vida à

cultura da então vila e do próprio concelho, cujos festejos das várias freguesias tinha a seu cargo até meados do século XX:

Ti Jézinho e o seu trombone
Só dó-sol numas festinhas:
Cá' da Ribeira, Sã Lazro,
Santa Luzia, Fontinhas…

Com sucessos e dificuldades, a Filarmónica União Praiense assumiu-se ao longo de um século como referência cultural da Praia da Vitória, da ilha e mesmo da Região.

Depois da intensa e predominante actividade da primeira vintena de anos, em 1931 sofre a sua primeira grande crise levando a que seja anunciado na imprensa da época a venda do seu instrumental, juntando-se um grupo de amigos para resolver a precária situação, com o próprio empenhamento do património pessoal de um deles.

Nos anos cinquenta, com a criação de uma diversificada Biblioteca e com uma intensa actividade cultural, a associação vive tempos aúreos, que vão até à década de 60 com a regência da filarmónica entregue a uma cidadã americana, Miss Zabilka, professora de música na Escola americana da Base das Lajes.

Após novas dificuldades, com a saída de muitos e bons músicos e colaboradores, levados pela Guerra do Ultramar e pela emigração, a Filarmónica União Praiense volta a viver novo período de sucesso, com deslocações para outras ilhas e com a comemoração, com grande entusiasmo e dignidade, dos seus 75 anos em 1979.

Sempre comemorando com a devida solenidade a data de 20 de Março, com a passagem de cada um dos seus aniversários, a Filarmónica União Praiense teve ao longo dos anos uma actividade diversificada e intensa, baseada na música da sua fundação que animou serões, cortejos do Divino Espírito Santo, danças, festas e arraiais, para além de orquestras, das quais se destaca "A Revoltosa", liderada por Manuel Coelho da Silva Jr, o *Chinchelárias*, e acrescida do teatro, semanas culturais, cinema e até a prática desportiva através do basquete, vólei, andebol e hóquei.

Com efeito, a sua Esplanada foi durante décadas um centro cultural e de convívio que recebeu música, cinema e desporto.

Com os novos tempos, a antiga Esplanada recebeu o moderno e bem equipado Auditório Cultural do Ramo Grande, que trouxe de novo à Praia da Vitória o cinema, o teatro e a música de outras eras e deste tempo, trazendo a marca da modernidade e da cultura à cidade e ao concelho.

Tal realização, envolvendo várias entidades culturais daquela parte da ilha, teve o envolvimento decisivo da Câmara Municipal e da própria Filarmónica que, com a cedência do terreno da velha esplanada, passou a ser o segundo sócio da Cooperativa Praia Cultural, fundada em 6 de Julho de 1999.

Para além das actividades já descritas, não pode deixar de se mencionar a especial participação da Filarmónica União Praiense na produção de espectáculos para o "Dia de Honra dos Açores" na Expo 98, em Lisboa, sob a direcção de Luís Bettencourt.

Porque as obras e os feitos só existem pelos e para os Homens, foram muitos aqueles que deram parte das suas existências à vida da Filarmónica União Praiense.

Não sendo fácil identificá-los a todos, refiram-se aqueles que nestes cem anos tiveram os destinos da sua batuta:

Padre José de Sousa Pereira, Vitorino Gomes da Silva, Eugénio Neves, Alfredo Ornelas, Manuel Coelho da Silva Jr. (Chinchelárias), João Ferreira dos Santos, Manuel Coelho da Silva, Raul Coelho, António Coelho, Cristiano Maiato, Padre Armindo Luz Sousa, Miss Zabilka, José Alves Pamplona, Ernesto Barcelos, Manuel Goulart, Ilídio Brasil, Paulo Abud, Marco Aurélio Meneses e João Alberto Silva.

Ou como dizia, de forma abreviada, Nemésio:

Harmónica de António Ázera
Vitorino, Padre José
Génio Neves, Chinchelárias…
Ponde-vos todos de pé!

Nos nossos dias, muitos têm dado importante contributo para o presente e Futuro da associação, relevando-se aqueles que fazendo parte da comissão organizadora do centenário a têm aguentado de pé:

Francisco Jorge da Silva Ferreira, Humberto Botelho Machado, Carlos Graciliano Cabral, Francisco Saúl Mouro, Luís Bettencourt e Delfim Silva, aos quais se

juntaria, de certo, Belchior Moniz, não tivesse falecido no ano do centenário da sua Filarmónica.

Com as obras em curso de profunda remodelação e recuperação na sua sede social, a Filarmónica União Praiense garante condições para enfrentar novos desafios e alcançar os sucessos que a sua história já protagonizou.

São, por tudo isto, motivo de congratulação os cem anos de vida com música que é dita de muitos poucos, da alegria, da festa e do som que também inspirou o poeta:

Geme o fá, o si repica
Berra o sol, o lá desanda,
Dó chora, ré mia ao mi,
Cada um pra sua banda…

Mas, de repente, na estante,
Bate a batuta o papel:
A força do folgo é tanta
Que se ouve em Sã Miguel!
(…)
Mas hoje, que a minha poesia
Sete pontos de oiro abarca
Honro-me mais da tarola
Que da lira de Petrarca!
(…)
Palhetas, bocais de prata,
Concertai-vos na harmonia
Que ainda alevanta a minh'alma
Como lá na Praia um dia!

Horta, Sala das Sessões, 16 de Março de 2004.

Os Deputados Regionais,